



Voz da Fátima



Director: PADRE LUCIANO GUERRA
 Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
 Composição e impressão: GRÁFICA DE LEIRIA
 ASSINATURAS INDIVIDUAIS: Território Nacional e Estrangeiro 300\$00
 PORTE PAGO: TAXA PAGA 2400 LEIRIA
 ANO 73 — N.º 870 — 13 de Março de 1995
 Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053
 L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex
 Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

ANEL DE OURO EM FOCINHO DE PORCO

Reconheçamos que o título é forte, e completemo-lo, para não escandalizar, já que foi tirado do livro dos Provérbios: "Um anel de ouro no focinho de um porco, tal é a mulher formosa, mas insensata." (11, 22).

Convido os leitores a um exercício que talvez nunca tenham feito: tentar recordar o maior número possível das inúmeras situações em que o seu coração se tenha visto apanhado pela beleza das coisas: uma flor, uma pedra, um monumento, uma criança, um animal, umas asas de insecto. Convido-os a pensar em como é frequente ouvir-se, nos lábios de toda a gente, alguns dos adjectivos "bela", "admirável", "bonito", "encantador"; e como acontece que, na incapacidade de se descrever uma coisa ou um acontecimento, a gente se desengasgue dizendo precipitadamente que "aquilo era de sonho", que "só visto" e que "não há palavras". Anda por aí um salmo responsorial que tem uma música mesmo a condizer com o estado de espírito do ser humano nas grandes emoções da beleza: "Como é belo o vosso templo, Senhor Deus do universo! Como é belo, Senhor!"

Se assim nos acontece diante de todas as coisas, quem se admirará que a beleza da mulher evoque no ser humano, mais do que qualquer outra beleza, a imagem da plenitude, que só em Deus e no seu Céu se pode encontrar? "Como o Sol que se levanta nas alturas (!) assim é a beleza de uma mulher virtuosa, ornamento da sua casa" — clama o Livro de Ben Sirá (26,21). Tivéssemos nós à disposição um grande disco compacto com toda a poesia que a beleza da mulher arrancou, não digo já aos grandes poetas, mas aos mais prosaicos dos seres humanos, e havíamos de nos encontrar, lá bem na origem, com o grande grito de entusiasmo e alegria, saído do coração de Adão, como a verdadeira matriz da emoção estética: "Esta é realmente osso dos meus ossos, e carne da minha carne!" (Génesis 2, 23). Que beleza! Que enlevo! Que poesia!

E entretanto, o citado Livro de Ben-Sirá, que à mulher dedicou vários dos seus capítulos, e vários dos seus ditirambos, não se coíbe de pôr de sobreaviso os mais simples, porque "muitos pereceram por causa da beleza feminina" (9,9); de tal maneira que, vistas as coisas pelo seu lado mais dramático, "entre mil homens achei um, e entre todas as mulheres nem uma só achei." (36, 24).

Que me perdoem as senhoras trazer para aqui um texto tão radical. Ben Sirá era um poeta, e os poetas não conhecem o meio termo. Aliás esta convicção de que os verdadeiros homens e mulheres não se encontram todos os dias, já Diógenes a exprimiu quando lhe deu para se munir de uma lâmpada acesa e ir para o meio de uma praça apinhada de gente a ver se encontrava ao menos um ser humano. Citámos Ben Sirá só para frisar como é importante saber situar a beleza feminina no contexto dos valores que fazem a "verdadeira" mulher, Mulher com letra maiúscula.

Onde se encontra a verdadeira beleza da mulher? Dos caracóis da cabeça às unhas dos pés, não há parte do corpo feminino que as passagens de modelos, os anúncios de publicidade, e as revistas da especialidade, se não esforcem por colocar em relevo. Nem teremos que admirar-nos muito, tendo em conta que vivemos um tempo de exaltação dos valores temporais e esquecimento dos valores eternos. O corpo é o que aparece em primeiro lugar, o que a todo o momento se nos oferece ao olhar, assim à maneira da árvore do bem e do mal, postada mesmo no centro do jardim, por onde diariamente se passeavam os nossos primeiros pais. Que admira se encontre no corpo esse fascínio, que o autor sagrado compara ao anel de ouro em focinho de porco?

Mas dentro do corpo fica o coração. Que aqui não significa as misérias de que também pode ser fonte. O coração é aqui tomado como o crisol em cuja sabedoria e bondade se sublima a beleza do corpo e se concentram as energias que dão ao ser humano asas para a eternidade. "Feliz o homem que vive com uma mulher sensata!" (Ben Sirá 25, 11). Deste coração se dizem coisas deliciosas, que só a pouco e pouco se descobrem. Coisas que são muito mais fortes, e mais duráveis, que os atractivos físicos. Coisas que acabam por tecer, ao longo de uma vida de homem e mulher, quando acaba, a verdadeira igualdade, fonte dessa unidade tão cantada na Bíblia, e tão difícil de alcançar; os dois serão um só!

Como é bela a harmonia num casal! Como enche a alma a beleza, também física, de uma mulher, que é o conselho do seu marido e o refúgio dos seus filhos!

E que perfeito é o rosto de Deus, no coração de uma virgem! O mistério da virgindade, esponsal e maternal, que celebramos na Anunciação, é o mistério da beleza de Deus que, ao incarnar no seio de Maria, consagra a saudação do Anjo Gabriel como o hino mais sublime à beleza do coração e do corpo femininos, feitos, em Maria, matriz generosa de todos os viventes, resgatados da morte para a comunhão com Deus. Ave, é cheia de graça!

□ P. LUCIANO GUERRA

JACINTA FALECEU HÁ 75 ANOS

A 21 de Janeiro de 1920 — festa da Virgem mártir Santa Inês — partiu de Fátima para Lisboa a pequenina Jacinta. Levava a certeza de que ali faleceria conforme lho predisse a Virgem Santíssima e como ela por duas vezes relatou à Lúcia. Eis como esta o descreve:

"Jacinta, ao ir para os hospitais de Vila Nova de Ourém e Lisboa, sabia que não ia para se curar, mas sim para sofrer. Muito antes de ninguém falar em ela entrar no hospital de Vila Nova de Ourém, ela disse-me um dia: — Nossa Senhora quer que eu vá para dois hospitais, mas não é para me curar; é para sofrer mais, por amor de Nosso Senhor e pelos pecadores".

Ao aproximar-se a partida para Lisboa, mais uma vez a Mãe do Céu a veio visitar: "De novo a Santíssima Virgem, se dignou visitar a Jacinta para lhe anunciar novas cruzes e sacrificios. Deu-me a notícia e dizia-me: — Disse-me que vou para Lisboa, para outro hospital, que não te torno a ver, nem aos meus pais. Que depois de sofrer muito, morro sozinha, mas que não tenha medo, que me vai lá Ela buscar para o Céu".

Durante 11 dias, ou seja, de 21 de Janeiro a 2 de Fevereiro, ficou hospedada no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, na Rua da Estrela, n.º 17.

A 2 de Fevereiro passou para o Hospital de Dona Estefânia, onde, no dia 10 seguinte, foi operada. Várias vezes, tanto no orfanato, como no hospital, a Mãe do Céu a veio visitar. A qualquer destas Aparições se de-

vem referir as seguintes palavras de Lúcia:

"De Lisboa mandou-me ainda dizer que Nossa Senhora já lá a tinha



ido ver e que lhe tinha dito a hora em que morreria; e recomendava-me, que fosse muito boa."

A Virgem Maria estava tão contente com a generosidade heróica da pequenina em sofrer por amor de Deus e pelos pecadores, que dois ou três dias antes do falecimento, a libertou das dores, conforme ela declarou à madrinha, Madre Maria da Purificação Godinho: "— Olhe, madrinha, eu já não me queixo! Nossa Senhora tornou-me a aparecer e disse-me que em breve me viria buscar e que me tirava já as dores".

Raiou o dia 20 de Fevereiro, marcado por Deus para transplantar dos canteiros da terra para o jardim do

Céu a mimosa florinha de Fátima.

Às seis horas da tarde declarou que se sentia mal e pediu os sacramentos. Passadas duas horas, fez a última confissão ao Reverendo Prior da Freguesia dos Anjos, Monsenhor Manuel Pereira dos Reis. Este, notável liturgista e tantos anos exímio Reitor no Seminário dos Olivais, em conformidade com o rigorismo jansenista da época, que só permitia a administração da Santa Unção e Sagrado Viático, a quem estivesse em grave perigo de morte, não descobrindo nela tais sinais, adiou para a manhã seguinte a satisfação dos desejos da pequena.

Pelas 10.30 horas da noite, Jacinta, obra-prima da graça, uma das mais belas e puras almas que pisaram este mundo de pecado, expirou tranquilamente, sozinha, como Nossa Senhora lhe tinha predito.

O pequenino cadáver foi depositado no morgue do hospital, donde no dia seguinte o trasladaram para a Igreja dos Anjos, ficando primeiro na sacristia e depois na sala de despacho.

Para impedir a devoção de muitas pessoas sófregas de ver, beijar o cadáver, e de adquirir relíquias, foi incumbido de guardar o caixão o senhor António Rebelo de Almeida, sócio da Agência Funerária que tomou conta do enterro. A 11 de Junho de 1934 exarou esta declaração:

"Parece-me estar a ver o anjinho. Deitadinha no caixão parecia viva, com os lábios e faces cor-de-rosa,

(Continua na página 2)

Mensagem do Santo Padre para a Quaresma - 1995

Onde houver analfabetismo reinam, mais que noutro lugar, a exploração e todo o tipo de sofrimento.

Este ano, a Mensagem Pontifícia para a Quaresma está centrada em um dos graves aspectos da pobreza: o analfabetismo, que não cessa de atingir centenas de milhões de seres humanos, reflectindo-se sobre a condição social da humanidade, contribuindo assim para manter muitos dos nossos irmãos numa situação de miséria escandalosa. Transcrevemos aqui parte da Mensagem de Sua Santidade:

"Neste tempo de Quaresma, desejo reflectir com todos vós sobre um tremendo mal que priva a um grande número de pobres muitas possibilidades de progresso, de vitória sobre a marginalização e de verdadeira libertação. Refiro-me ao analfabetismo.

Os numerosos testemunhos provindos de diversos continentes, bem como os encontros que tive ocasião de manter durante as minhas viagens apostólicas, confirmam a minha convicção que, ali onde houver analfabetismo reinam, mais que noutro lugar, a fome, as doenças, a mortalidade infantil, bem como a humilhação, a exploração e todo o tipo de sofrimento.

Um homem que não sabe ler

nem escrever experimenta grandes dificuldades para adaptar-se aos modernos métodos de trabalho, vê-se condenado a ignorar os seus direitos e deveres. É um verdadeiro pobre. Devemos tomar consciência de que centenas de milhões de crianças não podem ir à escola, porque não há nenhuma próxima delas ou porque a pobreza lhes impede o acesso. Acham-se, desta forma, lesadas no desenvolvimento da própria vida e impedidas de exercer os seus direitos fundamentais. São multidões de seres que nos esten-

Valorizai-vos cultural e espiritualmente!

D. Serafim, Bispo de Leiria-Fátima, na sua Instrução Pastoral para a Quaresma de 1995, recomenda a leitura da Mensagem do Santo Padre, centrada no analfabetismo. Diz D. Serafim que "o analfabetismo, quer dizer, a falta de instrução básica é causa e efeito de situações graves de fome e doenças, pois difícil o conhecimento dos próprios direitos e deveres, assim como enfraquece a capacidade de adaptação".

E acrescenta: "Mesmo dentro

dem seus braços, pedindo-nos um pouco de fraternidade.

Diante da gravidade das condições de vida de irmãos e irmãs mantidos afastados da cultura contemporânea, é nosso dever manifestar-lhes toda a solidariedade. Todas as iniciativas destinadas a favorecer o acesso à leitura e à escrita, são condições primárias para contribuir ao amadurecimento da inteligência do pobre, e para que possa viver com maior autonomia. A alfabetização e a escolarização são um dever e uma inversão essenciais para o futuro da humanidade, para o "desenvolvimento integral do homem todo e de todos os homens."

duma civilização que já ultrapassou o nível rural de sobrevivência, há sempre o imperativo do progresso, que exige novos métodos de trabalho. O analfabetismo gera atrasos e explorações, de que são vítimas os menos evoluídos".

Por fim, o Bispo de Leiria-Fátima faz três recomendações: "Que vos valorizeis cultural e espiritualmente, que pratiqueis a ascese de conversão e purificação permanentes, que ajudeis os outros a crescerem na cultura e na fraternidade".

QUEM PODE DIZER QUE NÃO FOI MILAGRE? QUEM PODE DIZER QUE FOI?

Com frequência se recebem no Santuário de Fátima cartas semelhantes a esta que decidimos publicar, que é sóbria e se confina ao género descritivo. Se quiséssemos submeter este caso a uma análise científica, encontraríamos certamente relutância por parte dos especialistas. Porque o caso pode estar imperfeitamente descrito. Porque com este tempo de distância faltam documentos de análise sensorial. Porque, e este é sempre o argumento último, por mais extraordinário que o caso se apresente, pode admitir-se, como hipótese, que tenha sido uma excepção dentro da natureza. Aliás, hoje, os cientistas, compreendendo que as forças sobrenaturais não são objecto de observação natural, simplesmente podem admitir, diante de um caso "maravilhoso" que não é explicável naturalmente, no estado actual das possibilidades científicas de explicação.

Por outro lado, quem tem fé tem também outros olhos, além dos "olhos" da carne. Daí que não seja impossível a palavra "milagre", nem diante de um facto extraordinário nem diante de um ordinário que pareça extraordinário em virtude de circunstâncias, por exemplo, da coincidência com outros que para a pessoa se revistam de "significado" divino.

Esta introdução não pode pois servir para darmos aos leitores uma opinião sobre o caso que vamos transcrever, o qual constitui entretanto um caso típico de leitura de algumas realidades raras por parte dos crentes.

Sou dos Açores, da linda ilha de S. Miguel, onde o Rev. P. José do Rego diz que Deus experimentou as cores na paleta quando fez o mundo. Tenho oito filhos! um dos quais, o quinto, com quase 16 anos, foi para junto do Senhor. Perdi-o mas tenho muita fé, e como acredito que a vida não acaba, apenas se transforme ele continua vivo dentro de mim, na Eucaristia e no Pão Vivo que recebo diariamente e na ajuda que junto de Deus pede pelos irmãos, a qual é bem sensível e visível.

Há quase 25 anos que esta carta devia ter sido escrita. Não sei porque nunca o fiz. Agora sinto uma força dentro de mim que me obriga a fazê-lo, pois a minha filha, Maria da Con-

ceição, foi curada em Fátima e penso que esta graça deve ser publicada.

Ela nasceu com oito meses, devido a uma queda que tive. Foi muito doentinha e os médicos disseram que devido à queda ela tinha ficado com estrabismo, nas duas vistas, de tal ordem que o aparelho não conseguia medir o seu grau. Começou a usar óculos aos 20 meses (6 dioptrias), e aos 10 anos, o médico, que sempre a acompanhou, ficou desorientado pois ela só tinha 0,2 décimas de visão num olho e 0,8 no outro. Como mãe, perguntei-lhe: que fazia se fosse sua filha? E ele respondeu-me: ia imediatamente para Lisboa e levava-a ao meu professor, Dr. Matos de Sousa.

Escrevi-lhe para marcar consulta e ele foi formidável. Mandou-me ir quase logo e na sua primeira consulta (o seu consultório era num 1º andar do Hotel Eduardo VII, na Av. Fontes Pereira de Melo), sem ser na presença da minha filha, explicou-me que só tinha tido um caso semelhante, que seriam precisas três operações, mas que não garantia que a visão perdida fosse recuperada; contudo aconselhava as operações porque dizia ele: "ela é tão lindinha, é uma questão de estética e mais tarde ela poderia ter pena".

Foi operada numa clínica na Av. Infante Santo, e depois de um ou dois dias saiu do hospital. Tinha o olho operado com uma posta enorme de sangue, era horrível. Foi operada nas vésperas do Corpo de Deus. Como era para demorar o meu marido foi-se embora. Nós ficámos, para ela fazer exercícios e para outras operações. Isto foi a vinte e tal de Maio. No dia 1 de Junho, Dia Internacional da Criança, com autorização do médico, fomos a Fátima com uma Irmã nossa amiga. Esta Irmã vivia numa casa de religiosas na Av. Almirante Reis, onde íamos assistir à missa. Era como se fosse minha irmã.

Era um dia grande em Fátima. Uma concelebração com muitos sacerdotes e bispos. Acho que estava um Cardeal. Estava tanta gente. Na altura da oração dos fiéis foram crianças de várias localidades fazer a sua oração, e foi com pesar que a minha filha não foi, pois não sabiam da sua presença. Estou a ver os sacerdotes a

descer a escadaria para a distribuição da Sagrada Comunhão. Comungámos em pé.

Quando terminou a Santa Missa fui à procura de água onde pudesse lavar os olhos da minha filha. Não conhecia nada, e vi uns fontanários em mármore que estavam com as torneiras fechadas. Havia um pouco de água nas pias (água com lodo), mas eu tinha e tenho tanta fé que mesmo com essa água lhe lavei os olhos. Isto é, não foram lavados, pois quase não havia água, mas apenas lhe toquei com essa água nos olhos. Nesta altura um senhor que eu não conhecia disse-me: "venha comigo que eu sei onde há água". Aí então lavei-lhe os olhos, e penso que até trouxe água comigo.

No dia seguinte fomos ao médico e ele olhou para a menina, chamou a enfermeira e disse: "Esta menina não precisa de fazer mais nada. Podem ir-se embora para os Açores. Que foi que lhe aconteceu? Que lhe fizeram?" E então eu respondi que fomos a Fátima e contei-lhe tudo. Então ele, que devia ser um homem de fé, respondeu: "Clínicamente não tem explicação".

O médico já deve ter falecido, pois sempre que vou a Lisboa e passo na Av. Fontes Pereira de Melo olho para onde estava a sua placa, mas está já não existe.

Não sei se ainda escrevo a tempo, mas é me impossível não o fazer presentemente. Desculpe, e se esta carta ajudar, que a publiquem.

A minha filha é médica dentista, e usa óculos só raramente, para trabalhar.

Lembrei-me que também, há já uns anos, um sobrinho meu foi atropelado por uma moto e ficou em coma. Estava inconsciente e eu lembrei-me de levar água de Fátima para lhe molhar os lábios. Os médicos tinham poucas esperanças. O pai, os irmãos e tios estavam à porta do hospital à espera dum desenlace. Eu beijei-o, molhei-lhe os lábios, e ele abriu os olhos. Vim a correr dizer ao pai, e ele chorou quando lhe contei e mal queria acreditar. A seguir, o meu sobrinho, que era muito meu amigo, disse-me que queria comer morangos. É hoje um rapaz lindo.

□ MARIA EVELINA

JACINTA FALECEU HÁ 75 ANOS

(Continuação da 1ª página)

belíssima. Tenho visto muitos mortos, pequenos e grandes, mas uma coisa assim nunca me aconteceu. O cheiro agradável que o corpo exalava, não se pode explicar naturalmente, digase o que se disser. O maior incrédulo não podia duvidar... A pequena estava morta há três dias e meio e o seu cheiro era como o de um ramalhete, composto das mais variadas flores. O número dos visitantes que desejam ver a criança era grandíssimo. Eu não deixava cortar relíquias. Neste ponto fui irremovível. Quando a gente chegava diante do caixão era um entusiasmo, uma admiração, uma loucura.

Não podendo, por então, ser se-

pultado em Fátima, o seu corpo foi depositado no jazigo da família Alvalázere, no cemitério de Vila Nova de Ourém, a 25 de Fevereiro de 1920. Daí saiu para o cemitério de Fátima, ficando na parte superior da campa do seu irmão Francisco, a 12 de Setembro de 1935. Passados 15 anos, desde o 1 de Maio de 1951, repousa numa capela lateral do arco do cruzeiro da Basílica de Fátima.

O filósofo e teólogo dominicano Garrigou-Lagrange (1877-1964) afirmou estar persuadido que o culto da Jacinta se havia de propagar pela terra para, sobre ela, como Santa Teresinha do Menino Jesus, fazer descer uma "chuva de rosas".

□ P. FERNANDO LEITE

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE FEVEREIRO

REZAI O TERÇO, TODOS OS DIAS

Rezar o terço todos os dias e consagrarmos-nos ao Imaculado Coração de Maria foi o convite que Mons. Reitor do Santuário de Fátima deixou a todos os peregrinos presentes nas celebrações da peregrinação mensal de 13 de Fevereiro passado.

A Peregrinação foi presidida por D. Divo Zadi, Bispo da diocese de Civita Castellana, Itália, que acompanhou uma peregrinação da sua diocese ao Santuário de Fátima.

Os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições, às 10.30 h, para rezar o terço. Seguiu-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora e a celebração da Eucaristia.

Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, que proferiu a homilia, chamou a atenção para dois aspectos muito importantes da Mensagem de Fátima, que constituem, aliás, o resumo dessa mesma Mensagem: o Terço do Rosário e a Consagração:

"Sempre que Nossa Senhora apareceu em Fátima, Ela não se esqueceu de dizer: Rezem o Terço todos os dias! Se acreditamos que Nossa Senhora apareceu, e que nos pediu que rezássemos o Terço todos os dias, logo o Terço deve ser muito importante. É que ao rezarmos o Ter-

ço estamos unidos a Ela, e ao estarmos unidos a Ela estamos unidos a seu Filho Jesus, e estando unidos a seu Filho Jesus estamos unidos a Deus. Não podemos aspirar a coisa melhor no mundo que é estarmos unidos a Deus, em comunhão com Deus, amar a Deus, que é também o que Ele quer de nós.

Ela pediu também a consagração da Rússia, mas em termos que já sabia que ia envolver a consagração de todos nós. Claro que se nós rezarmos o nosso Terço bem rezado, na consciência de que Deus é Deus conosco, que Maria está com Deus e Deus está com Ela, e ambos estão conosco, estamos consagrados a Nossa Senhora".

Estas as palavras que Mons. Reitor do Santuário deixou aos peregrinos, para que "ao virmos a Fátima não pensemos que vimos simplesmente cumprir uma promessa ou pedir um favor. Nós também vimos aqui dizer a Nossa Senhora que queremos fazer aquilo que Ela nos pediu: Rezai o Terço todos os dias e consagrai-vos ao meu Imaculado Coração!".

Concelebraram a Eucaristia 19 sacerdotes, comungaram 850 fiéis, e participaram 2.000 peregrinos.

Fátima dos pequeninos

MARÇO 1995
N.º 174



Olá, bons amiguinhos,

Já sabem, concerteza, que o Papa vos escreveu uma carta. E talvez, até, já a tenham lido. Se assim for, então podemos conversar sobre essa carta.

Uma carta do Papa! Pois, quem não gosta de receber uma carta? E se essa carta for de um amigo que gosta muito de nós, então o prazer é maior, não é?... Claro que esta carta do Santo Padre não veio pelo correio, como vêm, habitualmente, as outras cartas. Já viram quantos selos seriam precisos para enviar a todas as crianças do mundo?!... Veio no jornal e está agora num pequeno folheto que cada um pode ter. Mas é uma carta dirigida a cada um de vocês, a cada menino ou menina do mundo inteiro.

E o que diz a carta? Que assuntos importantes têm o Papa para dizer às crianças? — Em primeiro lugar, o Papa convida-vos a conhecer muito bem a vida de Jesus enquanto Menino. Afinal, Ele teve uma vida tão igual aos meninos do mundo inteiro: logo de pequenino foi sujeito à perseguição e à morte (por Herodes) como hoje tantas crianças são. Tantas que passam fome, miséria, abandono, falta de uma família, a guerra... e Jesus tão desprezado foi que se coloca, assim, ao lado de todos os que sofrem. De-



pois o Papa lembra quando Jesus tinha 12 anos e foi ao templo e por lá se esqueceu das horas, tão interessado estava com a catequese que ouvia e com as perguntas que fazia aos catequistas que lá estavam. E pergunta se os meninos e meninas de hoje também são, assim, atentos e interessados na catequese e, sobretudo, se se preparavam bem para fazerem a sua comunhão, onde recebem esse grande Amigo das crianças que é Jesus, esse grande tesouro que Deus nos dá!

O Papa faz ainda algumas confidências e alguns pedidos: fala-vos de meninos e meninas que foram santos com a força que o próprio Jesus lhes dava na Eucaristia: Santa Inês (com 12 anos), Maria Goretti, Bernardette de Lourdes, Francisco e Jacinta de Fátima... e convida-vos a seguir-lhes os passos. Pede que rezem, rezem muito — já Nossa Senhora em Fátima assim pediu — mas o Papa pede que louvem o Senhor, por tanta coisa boa que Ele nos dá; que lhe digam que Ele é o Senhor da nossa vida. Pede que rezem pela paz de que o mundo tanto precisa. Que rezem pelas intenções da Igreja e por ele próprio. Jacinta de Fátima, também rezava pelo Santo Padre. Ela dizia: "Coitadinho do Santo Padre".

Sim, o Santo Padre tem uma grande responsabilidade sobre os seus ombros. Jesus pede-lhe que O represente cá na terra, que conduza a Sua Igreja às pastagens da vida eterna que se encontram só em Deus. "Deus ama-vos, queridos meninos", diz o Papa. Nenhum de vocês duvida que Deus o ame, não é verdade? Deus ama de tal maneira cada um, que não pára de pensar na felicidade de cada um. Por isso, esta carta do representante de Jesus, é a carta do Pai que está atento aos seus filhos mais pequenos. Haverá algum menino que não queira ouvir o que este Pai lhe diz ou lhe pede? — Penso que não!

Vocês, os leitores da "Fátima dos pequeninos" vão pedir aos nossos pais ou catequistas que vos mostrem e vos leiam a carta que o Santo Padre vos escreveu. E não se esqueçam dos pedidos que vos faz. O Santo Padre é muito vosso amigo. Poderá, também ele, contar com a vossa amizade? — Penso que sim!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. MARIA ISOLINDA

Movimento da Mensagem de Fátima

SE JESUS ESTIVESSE NO CONFESSIONÁRIO, NÃO FARIA PERGUNTAS...

É sobretudo em tempo de Quaresma que a Igreja pede, com mais insistência, aos cristãos, para que recebam o sacramento da reconciliação.

A celebração da penitência quaresmal, a anteceder a Páscoa, tem esse sentido: purificar, corrigir, endireitar caminhos tortuosos, para depois se ressuscitar com Cristo. A própria mensagem de Fátima transmite-nos essa mesma mensagem quaresmal: convertei-vos. A confissão ou sacramento da reconciliação é, sem dúvida, um dos momentos altos para essa mudança ou renascimento espiritual.

À primeira vista, quando se fala de confissão, salta-nos logo à ideia o seu corolário: o pecado. Apesar disso, essa ligação imediatista ao pecado não é bem correcta, na sua origem; é que "confissão" tem sobretudo a ver com "amor", com o "amor de Deus para com o homem". Se Deus fosse tudo o que é e não fosse "amor" para com o homem, o pecado já não existiria... o homem já não seria pecador.

O pecado não consiste simplesmente em fazer acções material ou moralmente más, mas consiste, isso sim, na recusa do homem em retribuir com amor a Deus, que ama o mesmo homem em demasia. Assim o pecado é

não ter coração, é não saber retribuir com amor a quem tanto ama, é viver na indiferença e de olhos fechados ao amor, é virar costas a um grande bem de que se precisa, é sair do calor da luz e da casa do pai — como fez o filho pródigo — para ir viver e trabalhar ao frio e na escuridão.

Deus é um bem imenso de que o homem necessita para viver feliz e em paz; afastar-se desse bem é o pecado porque é prejuízo para o homem, o que desagrada e fere o coração do Pai, que deseja apenas o bem dos filhos.

Portanto pecado, pecador, confissão ou reconciliação... tudo isso é, fundamentalmente, algo que tem apenas a ver com amor... ou com traição ao amor.

Vale também o mesmo discurso para o sacramento propriamente dito da confissão e para o ministro ou sacerdote que administra este sacramento. Aí, o Padre deverá ser o ministro não da justiça de Deus, mas unicamente da sua ternura. Não deverá preocupar-se em inquirir, em averiguar, em quantificar: não está ali para isso, mas apenas para ouvir a narração espontânea e livre do penitente para depois o perdoar, talvez iluminar, seguindo-se depois a celebração da alegria da reconciliação ou perdão.

Se dermos uma olhadela pelo Evangelho, como afirma R. Mermet, e se analisarmos as atitudes de Cristo em face do homem que praticou o mal, verificaremos uma extrema delicadeza em Jesus, uma extrema discrição. Se Zaqueu sentiu desejo de mudar de vida, foi por Cristo ter vindo a ele sem nada lhe perguntar. Se Maria Madalena, sem que Jesus nada lhe tenha perguntado, se lançou aos pés de Jesus, chorando, foi porque encontrou ali simplesmente a ternura de Jesus, que se limitou a perdoá-la, sem mais. Se a samaritana falou da sua vida, fê-lo livremente. O mesmo acontecerá com a mulher adúltera e até com o próprio apóstolo Pedro que, por 3 vezes, negou Cristo.

As confissões de pecadores que aparecem no Evangelho surgem espontâneas, como uma necessidade livre do pecador, onde Cristo se limita a ouvir, a amar, a perdoar. Cristo não faz perguntas, não repreende. O ministro que ama e que se põe, de verdade, na pele de Cristo também não deverá fazer perguntas; Cristo também não as fez. Simplesmente amou, simplesmente perdoou.

Saibam os Padres, tal como Cristo, serem ministros não da inquisição ou justiça humanas, mas unicamente da ternura de Deus!...

□ P. MANUEL VIEIRA

NOTA DO SERVIÇO DE EXPEDIÇÃO DA "VOZ DA FÁTIMA"

Bastantes são os rolos de jornais que em cada mês chegam devolvidos a este serviço — uns por não serem levantados nos Correios, outros por direcção insuficiente e ainda outros por serem recusados e por falecimento, ficando assim os associados privados do seu jornal. E é sobretudo por esta razão que se pede aos encarregados que devolvem os jornais, o favor de providenciarem no sentido de esta situação ser resolvida tanto quanto possível, o que muito se agradece.

Também alertamos para o seguinte:

Há encarregados que enviam para o Secretariado Nacional e para a Administração da Voz da Fátima, o produto das quotas dos seus associados com e sem jornal. Informamos e pedimos que não o enviem para cá, mas o enviem sempre para o Secretariado do Movimento da Mensagem de Fátima da vossa diocese. Apenas há uma excepção para a diocese de Santarém que, por não ter Secretariado do Movimento, os encarregados do jornal nas paróquias desta diocese, o devem enviar para o Secretariado Nacional do MMF — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

SER

Há na existência humana momentos inesquecíveis. Sem dúvida os mais marcantes falam de Deus.

Fátima é para mim, como nenhum outro, o lugar da manifestação de Deus. Um Deus feito Amor, um rosto materno de ternura e acolhimento.

Essa mesma ternura atraiu-me para o Movimento da Mensagem de Fátima. Percebi que Maria — atributo feminino da Fé — era caminho. Um caminho que o próprio Deus percorrerá para se revelar aos homens. Um tempo a sós com Maria capelinha foi convite para ficar... até hoje.

Diante de Nossa Senhora reconheci-me como mulher cristã.

Diante de Nossa Senhora percebi que a minha essência era feminina e livre.

E foi diante d'Ela que me comprometi a anunciar "a Boa Nova do século XX": a Mensagem de Fátima contém, ao seu jeito, a verdade, a riqueza e a simplicidade que os jovens precisam para SER.

Acreditei então como acredito que a fé e a formação são a melhor herança de um Deus que é Pai.

Nas "longas conversas" com o Deus do silêncio, que encontrei em Fátima, senti apelo e graça.

Trabalhar pela paz era construir um mundo novo a partir de corações novos.

E? preciso "educar para Deus".

Apreciéi o projecto e agradei o convite.

O Movimento Mensagem de Fátima cresceu também graças a essa semente que Deus e Maria plantaram em mim.

Mas eu sou, sem dúvida, maior fruto dessa árvore, viva e dinâmica, que o espírito de Deus constituiu em Movimento.

A única palavra que me ocorre em resposta é:

"OBRIGADO!"

□ M. TERESA FERREIRA

PUBLICAÇÕES

VIA-SACRA. O Secretariado Nacional acaba de editar a Via-Sacra que o ano passado foi feita na Peregrinação Nacional pela diocese de Setúbal. Foi elaborada por Maria Isabel Greck Torres e intitulada-se "Via-Sacra com os Pastorinhos".

FAMÍLIA EM ORAÇÃO. Com reflexões para cada mês, Celebrações Marianas e Eucarística, Devocionário, Cânticos, etc. Este livro destina-se principalmente às Famílias que recebem mensalmente a visita da Imagem de Nossa Senhora.

NOVENA DO PEREGRINO DE FÁTIMA. Um bom livro para os que peregrinam a pé.

FAMÍLIA, COMUNIDADE DE AMOR

Cartazes:

— ANJO DE PORTUGAL. Para Adorações Eucarísticas e outras celebrações.

— FAMÍLIA UNIDA EM ORAÇÃO

A sair brevemente:

— DEVOÇÃO DOS CINCO PRIMEIROS SÁBADOS

Pagelas:

— Sobre o TERÇO

— ORAÇÃO DO ANJO

— PRIMEIROS SÁBADOS

— FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS

Pedidos: aos Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, ou ao Nacional — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

ESPÍRITO SANTO E MARIA

São poucos os textos bíblicos que falam da relação Espírito Santo-Maria. Em Mt. 1, 18 diz-se: "Quanto a Jesus Cristo, a sua origem foi assim: Maria, Sua Mãe, tinha o casamento tratado com José; mas, antes de se casarem, achou-se grávida pelo poder do Espírito Santo". E, logo a seguir, em Mt. 1, 20, o anjo do Senhor diz a José: "José, descendente de David, não tenhas medo de casar com Maria, pois o que nela se gerou foi pelo poder do Espírito Santo".

Em Lc. 1, 35, o anjo revela: "O Espírito Santo descerá sobre ti, e o poder de Deus Altíssimo te cobrirá como uma nuvem. Por isso, o que vai nascer é santo e será chamado Filho de Deus". "É Lucas, também, que, ao falar, em Act. 1, 14, da Igreja que esperava o Espírito Santo, no dia de Pentecostes, escreve: "Todos tomavam parte nas reuniões de oração com regularidade e no mesmo espírito, juntamente com algumas mulheres, entre as quais Maria, Mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus".

Da leitura destes textos emerge a presença significativa de Maria em relação estreita com o Espírito Santo, na Incarnação, nascimento de Jesus Cristo, e no Pentecostes, nascimento da Igreja. Estes dois nascimentos são obra do Espírito Santo. Num e noutro tem Maria papel de relevo. O Espírito Santo e Maria estão na origem da geração humana de Jesus e na geração espiritual dos cristãos. Se em Lc. 1, 35 o Espírito Santo vem sobre Maria para realizar o mistério da Incarnação e nos

Actos vem sobre Apóstolos para realizar o mistério da Igreja, na raiz da qual está também a presença de Maria, quer dizer que Maria está indissolivelmente ligada ao Espírito Santo, e, mediante o Espírito Santo, a Cristo e à Igreja.

MARIA E O MISTÉRIO DA INCARNAÇÃO

O mistério fundamental para compreender a relação Espírito Santo-Maria é o mistério da Incarnação. A grande missão para a qual o Pai chamou Maria foi a de ser Mãe virginal do Filho de Deus. E isto só foi possível por obra e graça do Espírito Santo. Foi também o Espírito Santo quem preparou Maria para esta missão de Mãe Virginal, pelo mistério da Imaculada Conceição. "Por isso, diz o Concílio Vaticano II, não é de admirar que os santos Padres chamem a Mãe de Deus 'toda santa' é imune de toda a mancha do pecado", visto que o próprio Espírito Santo a modelou e dela fez uma nova criatura" (LG. 56).

Antes da anunciação singular de Maria eram dom gratuito do Espírito Santo. Mas a descida do Espírito Santo sobre Maria na narração da sua vocação depende do seu sim livre. Pelo seu sim, Maria acolhe o dom do Espírito Santo e colabora activa e livremente com Ele no mistério da Incarnação. Sem esta colaboração livre de Maria também não seria possível a concepção virginal por obra do Espírito Santo.

MARIA TODA POSSUÍDA DO ESPÍRITO SANTO

No episódio da visitação, verificamos que Maria está totalmente possuída pelo Espírito Santo e que, através dela, se comunica a Isabel: Isabel, ao ouvir a saudação de Maria, "ficou cheia do Espírito Santo" (Lc. 1, 41). É também sob a acção do Espírito Santo que Maria "exulta de alegria em Deus", seu Salvador, "porque olhou para a humilde condição da sua serva" (Lc. 1, 46-48), como mais tarde também Jesus estremeceu de alegria "sob a acção do Espírito Santo", porque o Pai revela aos humildes os mistérios do Reino (Lc. 10, 21).

Ao longo da infância e da vida pública de Jesus, os evangelhos nada referem sobre esta relação Espírito-Maria, mas acreditamos que Maria foi sempre "Templo do Espírito Santo" (LG. 53). Atendo-nos ao evangelho de São Lucas, que é o evangelho do Espírito Santo e de Maria, e também ao evangelho de S. João, Maria, durante esse tempo, é aquela que escuta a Palavra de Deus e a põe em prática (Lc. 11, 28), sob a acção do Espírito Santo. O sim que deu ao Senhor — "faça-se em mim segundo a Tua Palavra" —, abrindo-a totalmente ao Espírito Santo, foi o seu programa de vida. Maria é aquela que escuta e pondera no seu coração a Palavra e os acontecimentos que não entende, para que, a seu tempo, o Espírito Santo lhe revele o sentido profundo (Cl. Lc. 2, 19, 26, 51). É também aquela que, apesar da resposta incompreensível de Jesus à necessidade que lhe

acabava de apresentar, diz aos serventes das bodas de Caná: "Fazei o que Ele vos disser" (Jo. 2, 5). Esta maneira de proceder é um sim ao Espírito Santo que a habita. É a actualização do sim da anunciação, o sim da fé.

MARIA E O PENTECOSTES

No Pentecostes, Maria como que atrai o Espírito Santo sobre ela e sobre os Apóstolos. O Pentecostes faz amadurecer esta relação Espírito Santo-Maria. "Maria, em diálogo com o espírito de Deus, faz com nós uma caminhada de fé, culminante na sua disponibilidade ao Espírito do Pentecostes. Na Igreja primitiva, Maria é a favorita do Espírito Santo. Não, uma recordação do passado; sim, um membro eminente da Igreja: por isso, é proclamada bem-aventurada por todas as gerações. /.../. Mediante o Espírito, Maria aparece ligada já não só ao Filho, mas ao Seu Corpo Místico, isto é, à Comunidade eclesial" (A. Amaro).

A SUA MATERNIDADE DIVINA — DOM CONCEDIDO À HUMANIDADE

A graça da maternidade divina, por obra do Espírito Santo, foi concedido a Maria, não primariamente em vista da salvação própria, mas em vista da salvação dos outros. Acentuando a relação Espírito Santo-Maria, damos ênfase à santidade e à cooperação espiritual de

Maria na Igreja e na história. "É o relevo dado por alguns teólogos à função eclesializante de Maria — o chamado princípio mariano de Von Baltazar —, segundo os quais Maria — e a seu exemplo todo o cristão — transforma, por acção do Espírito Santo, o seu ser pessoal em ser eclesial a total serviço e inteira disponibilidade da comunidade eclesial. Além disso, o facto de Maria ser a criatura que, em obediência ao Pai e por obra do Espírito Santo, faz nascer em si Cristo para os outros, torna-se não apenas uma definição do cristão, mas sobretudo a lei da vida do ser cristão. A união do Espírito Santo a Maria tem a característica inegável de ser cristocêntrica: na verdade, a missão do Espírito Santo em Maria, como nos cristãos, é a de fazer nascer Cristo. É a base da espiritualidade cristã" (A. Amato).

O Espírito Santo e Maria continuam hoje inseparáveis na missão de fazer nascer Cristo no coração dos homens. Pela sua onnipotente intercessão e pela sua santidade singular, faz com que o dom do Espírito Santo se comunique aos homens seus irmãos e Cristo nasce no coração de cada homem. Por isso, ela é nossa mãe espiritual. E cada um de nós, quais templos do Espírito Santo como Maria, é chamado a interceder (por uma vida autenticamente cristã, pela oração, pelo sacrifício voluntário e pela nossa acção apostólica) com e como Maria para que os homens se abram ao dom do Espírito Santo, abandonem o pecado e Cristo possa nascer nos seus corações. É a maternidade espiritual da Igreja. Não foi isto que Maria nos veio pedir e continua a pedir em Fátima?

□ P.E BASILEU PIRES MIC